

CADERNO DE ENCARGOS

CONSULTA PRÉVIA N.º 11/2020 PARA AQUISIÇÃO DE BENS DE GÉNEROS ALIMENTARES PARA O ANO ESCOLAR DE 2020/2021

Capítulo I Disposições gerais

Cláusula 1.ª Objeto

O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar na sequência do procedimento de consulta prévia (alínea c), nº 1 do art.º 20º do CCP) para aquisição de bens de géneros alimentares para o ano escolar de 2020/2021.

Cláusula 2.ª Contrato

1. O contrato é composto pelos seguintes elementos pelo respetivo clausurado contratual e seus anexos.
2. O contrato a celebrar integra ainda os seguintes elementos:
 - 2.1. Os suprimentos dos erros e das omissões do Caderno de Encargos identificados pelo concorrente, desde que esses erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar;
 - 2.2. Os esclarecimentos e as retificações relativos ao Caderno de Encargos;
 - 2.3. O presente Caderno de Encargos;
 - 2.4. A proposta adjudicada;
 - 2.5. Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo adjudicatário.
3. Em caso de divergência entre os documentos referidos no número anterior, a respetiva prevalência é determinada pela ordem pela qual aí são indicadas.

Cláusula 3.ª Preço Base

O preço base para efeitos do presente procedimento é de 7.990,00€, distribuídos por 4 lotes:

1. LOTE 1 – Pão é de 1.270,00€ (mil, duzentos e setenta euros);
2. LOTE 2 – Bolos é de 2.000,00€ (dois mil euros);
3. LOTE 3 – Laticínios é de 890,00€ (oitocentos e noventa euros);
4. LOTE 4 – Frutas e Verduras é de 3.830,00€ (três mil, oitocentos e trinta euros);

Aos valores indicados acresce o IVA à taxa em vigor.

Cláusula 4.ª Prazo de execução

Para cada lote é definido um prazo de execução, uma vez que nos anteriores contratos, devido à suspensão por conta da pandemia COVID-19 os prazos divergiram:

1. LOTE 1 – Pão de 23-10-2020 a 31-08-2021;



2. LOTE 2 – Bolos de 01-01-2021 a 31-08-2021;
3. LOTE 3 - Laticínios de 27-11-2020 a 31-08-2021;
4. LOTE 4 – Frutas e Verduras de 23-10-2020 a 31-08-2021;

Capítulo II

Obrigações contratuais

Secção I

Obrigações do fornecedor

Subsecção I

Disposições Gerais

Cláusula 5.ª

Obrigações do fornecedor

1. Sem prejuízo de outras obrigações previstas na legislação aplicável, no presente Caderno de Encargos ou nas cláusulas contratuais, do contrato decorre para o fornecedor as seguintes obrigações principais:
 - 1.1. Entrega dos bens em conformidade com o apresentado na proposta, e nas quantidades solicitadas em cada nota de encomenda;
 - 1.2. Garantia da boa qualidade dos bens;

Cláusula 6.ª

Local da entrega dos bens

Os bens objeto do contrato são entregues na Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Caniçal.

Cláusula 7.ª

Forma de fornecimento

1. O fornecedor compromete-se a entregar os bolos e o pão, frescos do próprio dia, de acordo com nota de encomenda e sempre que solicitado entre as 8 horas e as 9 horas.
2. Os restantes bens devem ser entregues no prazo de **2 dias úteis, até às 16:30**, após envio da nota de encomenda.
3. O fornecedor é responsável pela substituição dos bens que, na altura da sua entrega, não apresentem a qualidade exigida/ contratada e/ou apresentem discrepâncias.

Subsecção II

Dever de sigilo

Cláusula 8.ª

Objeto do dever de sigilo

1. O fornecedor deve guardar sigilo sobre toda a informação e documentação, comercial ou outra, relativa à **Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Caniçal**, de que possa ter conhecimento ao abrigo ou em relação com a execução do contrato.

2. A informação e a documentação cobertas pelo dever de sigilo não podem ser transmitidas a terceiros, nem objeto de qualquer uso ou modo de aproveitamento que não o destinado direta e exclusivamente à execução do contrato.
3. Exclui-se do dever de sigilo previsto a informação e a documentação que fossem comprovadamente do domínio público à data da respetiva obtenção pelo fornecedor ou que este seja legalmente obrigado a revelar, por força da lei, de processo judicial ou a pedido de autoridades reguladoras ou outras entidades administrativas competentes.

Cláusula 9.ª
Prazo do dever de sigilo

O dever de sigilo mantém-se em vigor até ao termo do prazo de um ano a contar do cumprimento ou cessação, por qualquer causa, do contrato, sem prejuízo da sujeição subsequente a quaisquer deveres legais relativas, designadamente, à proteção de segredos comerciais ou da credibilidade, do prestígio ou da confiança devidos às pessoas coletivas.

Secção II
Obrigações da Entidade Adjudicante

Cláusula 10.ª
Preço contratual

1. Pelo fornecimento dos bens objeto do contrato, bem como pelo cumprimento das demais obrigações constantes do presente Caderno de Encargos, a **Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos do Caniçal** deve pagar ao fornecedor o preço constante da proposta adjudicada, acrescido de IVA à taxa legal em vigor.
2. Os custos inerentes ao transporte dos bens objeto do contrato, são da responsabilidade do fornecedor.
3. O fornecedor obriga-se a manter o preço da proposta adjudicada durante a vigência do contrato.
4. A Escola reserva-se ao direito de poder não adquirir a totalidade dos produtos constantes do **ANEXO I** e, assim sendo, apenas se compromete a pagar os produtos que vier a requisitar.

Cláusula 11.ª
Condições de pagamento

1. As quantias devidas, nos termos da cláusula anterior, devem ser pagas no prazo de 60 dias após a receção das respetivas faturas, de acordo com a Lei 8/2012, de 21 de fevereiro.
2. Em caso de discrepância entre os valores faturados e os propostos a escola notifica o fornecedor para proceder à emissão de nova fatura corrigida.
3. O pagamento será efetuado através de transferência bancária, pelo que deverá ser fornecido o respetivo IBAN.

Capítulo III
Penalidades Contratuais e resolução

Cláusula 12.ª
Penalidades contratuais

1. Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, o contraente público, pode exigir do fornecedor o pagamento de uma pena pecuniária, equivalente a 20% do preço contratual, sem prejuízo do poder de resolução do contrato.



2. Em caso de resolução do contrato por incumprimento do fornecedor o contraente público, pode exigir-lhe uma indemnização nos termos gerais, nomeadamente pelos prejuízos decorrentes da adoção de novo procedimento de formação do contrato.
3. Havendo lugar a responsabilidade do co-contratante, será o montante respetivo deduzido das quantias devidas pelo contraente público.
4. Na determinação da gravidade do incumprimento o contraente público, tem em conta, nomeadamente, a duração da infração, a sua eventual reiteração, o grau de culpa do prestador de serviços e as consequências do incumprimento.

Cláusula 13.ª

Resolução por parte do contraente público

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o contraente público pode resolver o contrato, a título sancionatório, no caso de o fornecedor violar de forma grave ou reiterada qualquer das obrigações que lhe incumbem.
2. O direito de resolução referido no número anterior exerce-se mediante declaração enviada ao fornecedor e não determina a repetição das prestações já realizadas, a menos que tal seja determinado pelo contraente público.

Cláusula 14.ª

Resolução por parte do fornecedor

1. Sem prejuízo de outros fundamentos de resolução previstos na lei, o fornecedor pode resolver o contrato quando qualquer montante que lhe seja devido esteja em dívida há mais de seis meses após a entrega da fatura a que a referida despesa se refere.
2. Nos casos previstos no número anterior, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração enviada ao Conselho Administrativo, que produz efeitos 30 dias após a receção dessa declaração, salvo se este último cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

Cláusula 15.ª

Cessão da posição contratual

1. Em caso de incumprimento, pelo fornecedor, das suas obrigações, que reúna os pressupostos para a resolução do contrato, este cede a sua posição contratual ao concorrente do procedimento pré-contratual na sequência do qual foi celebrado o contrato em execução, que venha a ser indicado pelo contraente público, pela ordem sequencial daquele procedimento.
2. Para o efeito previsto na parte final do número anterior, o contraente público interpela, gradual e sequencialmente, os concorrentes que participaram no procedimento pré-contratual original, de acordo com a respetiva classificação final, a fim de concluir um novo contrato para a adjudicação da conclusão dos trabalhos.
3. A execução do contrato ocorre nas mesmas condições já propostas pelo cedente no procedimento pré-contratual original.
4. A cessão da posição contratual opera por mero efeito de ato do contraente público, sendo eficaz a partir da data por este indicada.



5. Os direitos e obrigações do cocontratante, desde que constituídos em data anterior à da notificação do ato referido no número anterior, transmitem-se automaticamente para o cessionário na data de produção de efeitos daquele ato, sem que este a tal se possa opor.
6. As obrigações assumidas pelo cocontratante depois da notificação referida no n.º 4 apenas vinculam a entidade cessionária quando este assim o declare, após a cessão.
7. A caução e as garantias prestadas pelo cocontratante inicial são objeto de redução na proporção do valor das prestações efetivamente executadas e são liberadas seis meses após a data da cessão, ou, no caso de existirem obrigações de garantia, após o final dos respetivos prazos, mediante comunicação dirigida pelo contraente público aos respetivos depositários ou emitentes.
8. A posição contratual do cocontratante nos subcontratos por si celebrados transmite-se automaticamente para a entidade cessionária, salvo em caso de recusa por parte desta.

Capítulo IV Resolução de litígios

Cláusula 16.ª Foro competente

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal do Funchal, com expressa renúncia a qualquer outro.

Capítulo V Disposições finais

Cláusula 17.ª Comunicações e notificações

1. Sem prejuízo de poderem ser acordadas outras regras quanto às notificações e comunicações entre as partes do contrato, estas, devem ser dirigidas, nos termos do Código dos Contratos Públicos, para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato.
2. Qualquer alteração das informações de contacto constantes do contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 18.ª Contagem dos prazos

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 19.ª Legislação aplicável

O contrato é regulado pela Legislação Portuguesa.



ANEXO I

LOTE 1		
ESTIMATIVA		
PÃO	Designação dos produtos	Quantidade (un)
	Pão Branco 50g (carcaça)	4000
	Pão de água 50/60g	200
	Pão alemão 50/60g	200
	Pão de batata 50/60g	200
	Pão de Forma Grande (un)	120
	Pão Mistura 50/60g	600
	Pão Sementes 50/60g	1000
	Pão passas e nozes 50/60g	1000
	Pão de leite (un)	800
	Baguete branco 50g	200
	Baguete integral 50/60g	200

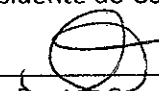
LOTE 2		
ESTIMATIVA		
BOLOS	Designação dos produtos	Quantidade (un)
	Bolos Diversos (pastéis de nata, queques de chocolate, laranja, donuts, cenoura, bolos arroz, caracol, trança, bolas de Berlim, donuts, etc.) (un)	4850
	Croissants Simples (un)	3000

LOTE 3		
ESTIMATIVA		
LATICÍNIOS	Designação dos produtos	Quantidade (un)
	Leite UHT M/ Gordo 1 Lt	550
	Manteiga c/ sal 250 gr	220
	Queijo em Barra (kg)	100



LOTE 4		
ESTIMATIVA		
FRUTAS E VERDURAS	Designação dos produtos	Quantidade (un)
	Abacaxi (kg)	50
	Abóbora Amarela (kg)	100
	Acelgas (kg)	20
	Agrião (kg)	20
	Alface (kg)	160
	Alho Francês (kg)	85
	Alho Seco (kg)	45
	Banana (kg)	150
	Batata (kg)	800
	Beterraba (kg)	10
	Cebola (kg)	250
	Cenoura (kg)	260
	Couve Lombarda (kg)	15
	Couve Picada (kg)	15
	Couve Repolho (kg)	80
	Espinafres (kg)	25
	Kiwi 30/33 (kg)	30
	Laranja 5/6 (kg)	900
	Limão (kg)	20
	Maça golden 60/65 (kg)	90
	Maça Starking 70/75 (kg)	80
	Melão (kg)	50
	Morangos (kg)	20
	Nabo (kg)	90
	Pêra Rocha 60/65 (kg)	130
	Pimentos Vermelhos (kg)	40
	Salsa (kg)	20
	Tomate (kg)	210
	Uvas pretas (kg)	30

A Vice-Presidente do Conselho Administrativo


(Anália Pontes Carvalho Vasconcelos)